

Economia - Brasil MANTEGA NA DEFESA

RICARDO ALLAN

DA EQUIPE DO CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE

29 JUN 2006

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, deu mais uma mostra de que não vai deixar sem resposta os ataques do candidato a presidente pelo PSDB, Geraldo Alckmin, à política econômica. Em entrevista publicada ontem pelo jornal *Valor Econômico*, Alckmin qualificou a política fiscal do governo Lula de "frouxa", baseada em aumento de gastos correntes e de impostos e no corte de investimentos. A resposta de Mantega veio ontem pela manhã, numa rápida conversa com jornalistas.

"O que eu vi o governador Alckmin fazer em São Paulo foi um ajuste fiscal que reduziu uma série de programas sociais e salários. É muito fácil fazer uma política fiscal cortando tudo, como ele fez em São Paulo, destruindo programas sociais. Até um segundo-anista de Economia sabe fazer", contra-atacou Mantega. "Difícil é compatibilizar a questão fiscal com crescimento e com programas sociais. E nós conseguimos fazer isso. Talvez isso esteja incomodando alguns candidatos."

Segundo o ministro, o corte de despesas feito pelo governador foi responsável, entre outros problemas, pela crise de segurança vivida no estado. "É só comparar o salário de um delegado de polícia de São Paulo com o restante do país e nós vamos entender porque existe uma crise de segurança lá", argumentou. Nos números de Mantega, um delegado paulista ganha R\$ 3,5 mil brutos por mês - "o segundo pior salário do país", disse. Outros estados pagariam até R\$ 8 mil.

Mantega classificou de "introdução de última hora" a decisão de Alckmin de manter o Bolsa Família, principal programa social do governo Lula, caso seja eleito. Segundo o ministro, as contas federais estão em ordem, com o cumprimento da meta de superávit fiscal num nível mais alto do que o do governo Fernando Henrique e redução progressiva do endividamento. "Estamos fazendo uma política fiscal mais responsável do que a do governo anterior, ao qual o candidato Alckmin pertence", disse.

Para o ministro, a redução da dívida em proporção do Produto Interno Bruto (PIB) é uma mostra de que o ajuste fiscal atual seria mais eficiente. Mantega acusou o governo do PSDB de ser responsável pela elevação do endividamento público do nível de 30% do PIB para 60%. Hoje, a dívida está em 51% do PIB.